



A PRESENTE ATA FOI
aprovada com 25 votos
a favor, 10 Abstenções
e 0 votos contra.

[Handwritten signature]

Assembleia Municipal de Caminha

ATA Nº 06/13-17
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
2014/05/30

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e catorze, no Edifício do Teatro Valadares, reuniu a Assembleia Municipal de Caminha.

Às 14H30M, o **Presidente, Luís Augusto Pestana Mourão**, abriu a Sessão saudando todos os presentes.

Estavam presentes todos os elementos do PS, CDU e PSD, à exceção de dois deputados, o Senhor Deputado Carlos Fernandes, do PSD, e o Senhor Presidente da União de Freguesias de Gondar e Orbacém, num total de 33 elementos.

O **Senhor Presidente da Mesa** leu a Ordem de Trabalhos, que a seguir se transcreve:

1º - Período de Intervenção do Público.

2º - Período da Ordem do Dia:

a) – Moção pelos Direitos da Criança.

1.º - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes do Jardim de Infância de Caminha, Rúben Rodrigues e Diana Shen Wo.

O **Rúben Rodrigues** e a **Diana Shen Wo** disseram, com a ajuda da educadora, que o desejo das crianças do infantário e dos pais era que



Assembleia Municipal de Caminha

houvesse uma segunda sala, para poderem ter mais crianças e mais atividades.

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes do Jardim de Infância da Casa da Misericórdia, Raquel Ribeiro e Renato Faria.

A **Raquel Ribeiro** cumprimentou os membros desta Assembleia e disse que não tinham piscina em Caminha, por isso podiam mandar arranjar a piscina ao pé do jardim-de-infância.

O **Renato Faria** cumprimentou os membros da Assembleia e disse que não tinham uma estrada segura para andar de bicicleta e caminhar, por isso podiam mandar construir uma ecovia, assim os carros não os atropelavam nem caíam ao rio.

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes do Jardim Infantil de Santo António, Martin Gonçalves de Jesus e Mercedes Rego.

O **Martin Gonçalves de Jesus** saudou os presentes e leu:

“Vou falar sobre Segurança e Trânsito. Se eu fosse Presidente...

Primeiro, mandava arranjar/alcatroar as estradas da Vila de Caminha para os condutores terem mais segurança e para não estragar os carros.

Segundo, mandava colocar semáforos na Rua dos Pescadores e lombas na Rua do Pombal, para os condutores reduzirem a velocidade e os peões terem mais segurança.

Obrigada pela vossa atenção.”

A **Mercedes Rego** saudou os presentes e leu:

“Vou falar sobre Higiene, Saúde e Segurança. Se eu fosse Presidente...



Assembleia Municipal de Caminha

Primeiro, mandava colocar no Parque 25 de Abril (parque municipal) uns WC portáteis, assim como nas praias Foz do Minho, Moledo e Vila Praia de Âncora e também postos de socorro nessas praias que eu já disse, para as famílias aproveitarem ao máximo o tempo de lazer e colocava mais estruturas lúdicas para as crianças explorarem, aprenderem e se divertirem.

Segundo, reforçava a proposta do ano anterior, porque é muito importante, melhorava a grade de proteção junto ao Rio Coura, para as famílias apreciarem a beleza do rio, com segurança para todos, principalmente para as crianças.”

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes do Jardim de Infância de Venade, Salvador Alves Cruz e Lara Martins.

A **Lara Martins** disse que se fosse Presidente da Câmara criava um *shopping* para toda a gente, porque tinham muitos parques para brincarem e restaurantes para as pessoas comerem hambúrgueres e beberem Coca Cola.

O **Salvador Cruz** disse que se fosse Presidente da Câmara criava uma fábrica de roupa para quem não tivesse emprego trabalhar lá.

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes do Jardim de Infância do Patronato Nossa Senhora da Bonança, João Abreu e Leonor Silva.

A **Leonor Silva** explicou que andavam à procura dos tesouros do mar e que tinham descoberto que muitos estavam escondidos em diferentes lugares; disse que se estivessem todos juntos seria fácil encontrá-los e propôs que se criasse um museu dedicado ao mar.

O **João Abreu** disse que o Forte da Lagarteira seria o sítio ideal para juntarem os tesouros do concelho, pois ficava junto ao mar. Apoiando-se num cartaz que



Assembleia Municipal de Caminha

tinham feito, explicou onde poderiam encontrar-se a sala de exposições, a sala de experiências, barcos para as pessoas visitarem e trabalhos das crianças do concelho.

O **Senhor Presidente da Mesa** perguntou se o Senhor Presidente da Câmara estava interessado em intervir sobre as temáticas abordadas.

O **Senhor Presidente da Câmara** sugeriu que os Senhores Deputados também pudessem intervir.

O **Senhor Presidente da Mesa** autorizou.

A **Senhora Vereadora Ana São João** referiu que ia quebrar o protocolo e saudar os presentes como os intervenientes do Jardim Infantil de Santo António, dirigindo-se aos presentes como “senhores e amigos”. Disse que era inegável a qualidade e dedicação que educadores, professores e a comunidade escolar deste concelho e que se sentia honrada por poder estar na vereação com o pelouro da educação. Antes de responder a algumas questões colocadas nas intervenções, agradeceu o trabalho de várias pessoas: ao grupo da Comissão da Proteção de Crianças e Jovens e à Presidente, a Dra. Patrícia Gomes; o Professor Luciano, que se tinha dedicado a todo este trabalho de mais proximidade às escolas; a Senhora Raquel da Segurança Social, a Dr.^a Paula Dias; a educadora Lilia; à Senhora Deputada Sónia Lajoso; a Senhora Deputada Fernanda Viana e o Senhor Professor Magalhães.

Disse que, desde o primeiro momento, as educadoras tinham dado voz à preocupação de construir uma segunda sala, que significaria que poderiam ter mais adultos a trabalhar com eles, assim como mais crianças e outro leque de oportunidades. Esclareceu que o agrupamento estava a acompanhar as inscrições e o município estaria disponível para, conjuntamente, saber e



Assembleia Municipal de Caminha

atemporar as condições necessárias caso se efetivasse a premência de abertura de uma segunda sala.

O **Senhor Presidente da Câmara** saudou os presentes e disse que era um orgulho para todo o executivo, deputados e presidentes de junta poderem aprender com as crianças e jovens, porque precisavam da energia, apoio, ideias, juventude, inocência e sonhos dos mesmos. Agradeceu às pessoas que tinham colaborado para que isto pudesse ser uma realidade.

Em relação à intervenção da Raquel, do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, referiu que, para já, tinham uma piscina no concelho de Caminha, em Vila Praia de Âncora. Explicou que a piscina ao pé do parque que não estava a ser utilizada não era da Câmara, mas sim da Santa Casa da Misericórdia. Disse que percebia que a Santa Casa da Misericórdia também tinha de ter condições para pôr tudo a funcionar, no entanto era necessário encontrarem meios. Disse que se a Santa Casa da Misericórdia pudesse e quisesse e se a Câmara também tivesse possibilidades, talvez pudessem fazer alguma coisa, no entanto para já não era possível.

Em relação à intervenção do Renato, sobre trânsito e segurança, disse que a Câmara estava a fazer um esforço para criar condições para as pessoas circularem a pé, por exemplo maiores passeios, zonas verdes e seguras. Referiu que existiam dois projetos, embora não conseguissem dizer quando poderiam ser implementados: um primeiro projeto para a construção de uma via para andar de bicicleta ou a pé, de Venade a Caminha; um segundo projeto para a qualificação da zona da margem do rio Minho em Caminha.

Relativamente à intervenção do Martin e da Mercedes, de Sto. António, disse que as matérias tinham de ser analisadas e pensadas em conjunto com outras intervenções, pois realizar alterações numa zona da vila podia afetar toda a circulação de carros e pessoas. Em relação à preocupação com a velocidade dos carros na Rua de Pombal, disse que ia falar com o Senhor Presidente da União de Freguesias de Caminha e Vilarelho, para verem o que podiam fazer.



Assembleia Municipal de Caminha

Disse que, relativamente à questão sobre as casas de banho, apresentada pela Mercedes, tinham de encontrar uma solução, mas estavam todos a trabalhar para que, durante o verão, pudesse haver condições. Referiu que tinham um acordo com o café, para que as pessoas pudessem utilizar as instalações.

Em relação às propostas apresentadas pelo Salvador e pela Lara, do jardim-de-infância de Venade, sobre a criação de um *shopping* e uma fábrica, explicou que a Câmara Municipal tinha alguns poderes e competências, mas não podia construir *shoppings*; esclareceu que se houvesse um conjunto de pessoas quisesse construir um *shopping*, teriam de solicitar autorização à Câmara. Referiu que havia muitas lojas, por isso podiam pensar em Caminha e Vila Praia de Âncora como se fosse um *shopping* sem telhado. Explicou que também não podiam criar fábricas, se pudessem, fá-lo-iam, porque criaria emprego e produziram uma marca de Caminha. Disse que estavam a trabalhar para encontrar terrenos onde essas fábricas pudessem ser construídas e pessoas interessadas em investir em Caminha.

Elogiou as intervenções e a proposta do Jardim de Infância do patronato da Senhora da Bonança sobre a criação de um museu do mar no Forte da Lagarteira para demonstrar a importância do mar para o município e para o mostrar às pessoas que visitam o município. Disse que o Forte da Lagarteira estava preparado para receber muitas coisas e o Senhor Presidente da Junta tinha muitas ideias. Disse que podiam pensar na questão do museu do mar ou de um espaço dedicado ao mar, que podia ser no Forte da Lagarteira ou noutro local e aproveitar o forte para outras coisas.

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** saudou os presentes e apresentou a interveniente da escola básica de Caminha, a Mariana Carrilho.

A **Mariana Carrilho** saudou os presentes e leu:

“Eu sou a Mariana Carrilho, aluno do 4.º ano da EB1 de Caminha.



Assembleia Municipal de Caminha

Venho convosco refletir um tema que preocupa a todos os que habitam o planeta Terra – «Poluição no Mundo».

1. O que fariam para reduzir a poluição atmosférica?
2. Como solucionariam a desflorestação?
3. Como se pode proteger a floresta?

Hoje em dia, a Humanidade tem passado por problemas difíceis. Grande parte dos problemas são provocados pelo Homem.

Os transportes e as fábricas lançam gases que têm muitas consequências: poluição do ar, que pode provocar doenças, e poluição das águas do mar e dos rios, com o despejamento de esgotos. Devido à poluição que os humanos fazem, a temperatura tem aumentado, porque a poluição larga gases tóxicos que se acumulam na atmosfera. É por isso que ocorre o aquecimento global do planeta que pode provocar doenças da pele, doenças respiratórias, alergias e muito mais.

Outro dos problemas que eu considero grave é a destruição das árvores que tem vindo a provocar a destruição dos habitats de vários animais e também a sua extinção. As árvores são essenciais porque nos dão alimento, oxigénio, madeira...

Para combater esses problemas, devia-se colocar filtros nas chaminés das fábricas e andar mais de bicicleta para diminuir a poluição. Para solucionar a desflorestação, o homem devia plantar mais árvores e evitar matar os animais. Um dos erros do Homem foi ter construído casas perto do litoral. Quando as águas do mar se agitam e sobem, essas casas ficam em perigo.

O Homem, apesar de tudo, fez do nosso planeta um mundo melhor, mas, por vezes, toma algumas decisões erradas. Com isto quero alertar as pessoas para os riscos que estamos a correr e pedir ajuda para melhorar o nosso planeta pelo menos um pouco.

Obrigada a todos, por me terem ouvido!"



Assembleia Municipal de Caminha

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** apresentou os intervenientes da EB de Lanhelas, Cátia Pires e Luís Ferreira.

A **Cátia Pires** apresentou-se e leu:

“Boa tarde, caros colegas, meninos e meninas. Eu sou a Cátia Pires, tenho 9 anos de idade e ano no 3.º ano de escolaridade, na EB1 de Lanhelas”

O **Luís Ferreira** apresentou-se e leu:

“Boa tarde, senhores e senhoras, professores, presidentes de Junta, Presidente da Câmara e membros da Assembleia Municipal. Eu sou o Luís Ferreira, tenho 9 anos de idade e ano no 3.º ano de escolaridade, na freguesia de Lanhelas.”

A **Cátia Pires** retomou a sua intervenção e leu:

“Eu escolhi como tema «Se fosse Presidente da Junta da minha freguesia de Lanhelas».

Assim, se isso fosse uma realidade, aumentaria os espaços lúdico-infantis e reformularia o existente, junto do Jardim de Infância da Casa do Povo; criava espaços lúdicos junto ao campo de futebol, por ser um local pouco movimentado e com espaços para o efeito; reaproveitava o espaço exterior, junto ao café da beirada do rio, para que em dias de sol e na época do verão as crianças pudessem brincar; criaria mais espaços lúdicos, em segurança para as crianças, sem a supervisão de um adulto permanentemente, pois, apesar de vivermos numa aldeia, não temos a possibilidade de brincar em segurança; colocaria um responsável durante o verão na beirada do rio, para que as crianças usufríssem desse espaço, nomeadamente quando os pais, nesse período, estivessem a trabalhar; criaria caminhos pedestres, devidamente sinalizados e com informação em placares sobre a oferta natural (fauna e flora) e histórica; promoveria o voluntariado, desenvolvendo ações de cidadania; realçaria e valorizaria mais os espaços, que dão acesso às pinturas



Assembleia Municipal de Caminha

rupestres, desconhecidas por muitos lanhelenses, incluindo as crianças; criaria ATLS para a ocupação de tempos livres, em tempo de férias e/ou durante o ano, para pais que estivessem a trabalhar, nesse período; fomentaria o voluntariado entre crianças, jovens, pessoas desempregadas ou reformadas, na formação, no apoio aos mais necessitados, visita a doentes e apoio aos mesmos; estimularia a agricultura biológica nos terrenos, junto ao rio, e os produtos artesanais, promovendo uma feira mensal desses produtos; plantaria árvores autóctones no Monte de Góios e faria a sua prevenção, através do voluntariado dos jovens, bem como na limpeza de caminhos florestais.

Num mundo onde os valores estão em declínio, cada vez mais caberá a cada um de nós dar um bocadinho de nós mesmos para o bem-estar de todos e do Ambiente, independentemente de haver ou não gratificação monetária. Como sugestão, para o próximo ano, sugeria que esta Assembleia de Crianças e Jovens deveria realizar-se nos meados do 2º período e não nesta época, porque neste período temos muitas atividades a realizar.”

O Luís Ferreira retomou a sua intervenção e leu:

“O tema que escolhi foi «Se eu fosse Presidente de Câmara de Caminha». Fomentaria a natalidade do concelho e criaria condições para os casais mais necessitados; ajudaria as famílias jovens, com ATLS gratuitos e outros subsídios, apoio nos primeiros três anos, como incentivo à natalidade no concelho; atrairia investimento de empresas ligadas ao turismo, pesca e agricultura, com facilidade na cedência de espaços e infraestruturas, bem como a isenção de impostos; valorizaria as potencialidades turísticas e naturais das freguesias, criando caminhos pedestres, bem como a sua manutenção e publicidade; fomentaria as bibliotecas itinerantes, espetáculos, teatros, entre freguesias do concelho de Caminha, fomentando o desenvolvimento cultural; criaria uma rede de transportes camarários, pelo menos de duas em duas horas, entre as diferentes freguesias, nomeadamente as com mais população do concelho de Caminha; criaria um fundo social, onde os munícipes



Assembleia Municipal de Caminha

contribuiriam com um euro mensalmente, a reverter como um fundo nas obras de carência social; anualmente, daria a conhecer aos munícipes o Plano de Atividades com o dinheiro a gastar, o que foi gasto e o que se pretendia gastar; fomentaria a agricultura biológica em todas as freguesias do nosso concelho, especificando os produtos, conforme as qualidades dos terrenos, incentivando ao cultivo dos produtos da região; criaria um espaço concelhio de apoio aos idosos com carências económicas, permanente, sem família e/ou dependentes de terceiras pessoas.

Agradecimentos aos presentes, aos promotores desta Assembleia, nomeadamente à CPCJ, à Câmara Municipal de Caminha.”

A **Cátia Pires** concluiu a sua intervenção e leu:

“Agradecemos também aos Presidentes de Junta de Freguesia, aos professores que nos apoiaram, aos nossos pais e a todos os que direta e indiretamente contribuíram para que este evento fosse uma realidade.”

O **Senhor Segundo Secretário João Alberto Silva** apresentou os intervenientes da EB1 de Seixas, Pedro Vilela Moura e Marta Robaliço Laranjeira.

A **Marta Robaliço** saudou os presentes e leu:

“Permitam-me, em primeiro lugar, endereçar uma saudação especial ao Presidente da Junta de Freguesia de Seixas, Dr. Rui Ramalhosa, que amavelmente tem apoiado a escola nas suas iniciativas.

Saudamos esta iniciativa que nos foi apresentada e que desde logo abraçamos com muito respeito e com sentido de responsabilidade.

Vou explanar aqui algumas propostas que gostaríamos de ver concretizadas no setor da cultura, embora tenhamos a noção das dificuldades que atravessamos. Durante estes anos foi-nos dado sempre a possibilidade de vir, ouvir e participar nas atividades proporcionadas pela «Hora do Conto», na



Assembleia Municipal de Caminha

Biblioteca Municipal de Caminha, atividade desenvolvida pelo Sr. João Pinto e que muito nos estimulava. Para ele vão os nossos agradecimentos.

Neste ano letivo, para nosso desalento apenas nos deslocamos uma vez à Biblioteca Municipal de Caminha. Em compensação tivemos a oportunidade de visitar outros espaços, tais como este teatro, aprendendo algo mais sobre o que se passa nos bastidores. Assistimos à Peça de Teatro “João e o Pé de Feijão”, que tanto nos encantou e que nos deixou desejo de voltar. Para tal, gostaríamos que o setor da cultura nos presentearasse com mais peças de teatro infantis, indo ao encontro das obras emanadas pelo Ministério da Educação e de leitura obrigatória ao longo do 1.º ciclo.

Ainda na cultura, e havendo freguesias deste concelho com longa tradição teatral, seria de todo pertinente criar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades ligadas à expressão dramática, ministradas por pessoas com formação específica na área, logo no início do 1º ciclo. Seria uma forma de despertar, valorizar e fomentar a veia dramática de alguns colegas.

Obrigado a todos”

O **Pedro Vilela Moura** saudou os presentes e leu:

“Não me vou alargar muito e cabe-me agora a mim falar do setor do lazer e desporto. Vivendo eu e todos nós num lugar tão belo, queríamos relembrar que gostaríamos muito de ver a breve trecho a construção da ecopista que ligará Lanhelas e passará pelo nosso tão lindo cais de Seixas até Caminha. Gostaríamos de ver ao longo da mata do Camarido um circuito de manutenção, com várias estações de jogos, bem como espaços de descanso e de relaxamento ao longo deste percurso.

Gostaria ainda de sugerir que nas Aulas de Enriquecimento Curriculares (AECs), os alunos experimentassem as diferentes modalidades desportivas nos locais específicos de cada modalidade existente no concelho, como por exemplo: natação na piscina de Vila Praia de Âncora; sim, porque nós não temos tido o prazer de a poder usar (em contexto escolar); hóquei no pavilhão



Assembleia Municipal de Caminha

de Seixas; futebol no Estádio Morber; remo no Sporting Clube Caminhense e modalidades coletivas no Pavilhão Municipal de Caminha.

Muito obrigado a todos por estarem presentes, julgo que esta nossa participação aqui, hoje, foi um sinal vivo da força da República e da importância que estes momentos democráticos têm na vida de todos nós. Muito obrigado.”

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** apresentou os intervenientes da EB1 de Venade, Gonçalo Matos, Edna Alves e Daniel Rodrigues.

O **Gonçalo Matos** saudou os presentes.

O **Daniel Rodrigues** leu:

“Somos alunos do 4.º ano da EB1 de Loução de Venade e vimos a esta Assembleia expor o nosso desejo de ver requalificados dois dos edifícios mais importantes da nossa freguesia: o campo de futebol Nestor Costa e o centro de cultura e desporto. Estes edifícios deviam ser requalificados ao nível da estética dos balneários das bancadas, da pintura e da dinamização. Os nossos antepassados trabalharam muito para conseguir construir estes edifícios e de dia para dia vêm-se mais degradados.”

A **Edna Alves** leu:

“Devemos preservar o que é nosso, porque queremos continuar a viver, brincar e estudar em Venade. E já que estamos aqui aproveitamos para demonstrar a nossa preocupação e das nossas famílias com a notícia do encerramento do jardim-de-infância da nossa freguesia. Queremos saber o que está a ser feito e qual o futuro dos nossos irmãos, primos e amigos? Desde já deixamos aqui a nossa opinião. Não queremos que fechem o nosso jardim-de infância, não concordamos que os nossos irmãos vão para Moledo, não queremos deixar a



Assembleia Municipal de Caminha

nossa freguesia, queremos as nossas escolas em Venade, queremos os nossos irmãos ao nosso lado. Muito obrigada.”

O **Senhor Presidente da Mesa** perguntou se o Senhor Presidente da Câmara desejava tomar a palavra.

O **Senhor Presidente da Câmara** disse que sim, no entanto, antes de intervir, pediu ao Senhor Vice-Presidente, o Dr. Guilherme Lagido, para responder às questões sobre o ambiente.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** saudou os presentes e disse que deviam refletir sobre as questões colocadas pela Mariana Carrilho, pois a geração dos mais velhos tinha-se habituado mal e de forma cada vez mais acentuada a utilizar o planeta de forma extremamente abusiva. Referiu que tinham uma relação com o meio que estava muito longe de ser uma relação amigável e sustentável, por isso era natural que os mais jovens estivessem preocupados com o que iam herdar. Disse que já tinha tido a oportunidade de referir que as catástrofes e invernos como os que tinham tido, de erosão costeira, avanço do mar e cheias, resultava da má relação que tinham com o meio, com os recursos de água, com os sítios onde se constrói, com a forma como se realizam as produções agrícolas. Disse que, como já tinha sido referido, a agricultura biológica era sem dúvida um modo mais amigável do ambiente do que o modo convencional, cuja preocupação era produzir muito em pouco tempo, o que resulta em desequilíbrios. Disse que as pessoas tinham de ser educadas para estabelecerem uma relação amigável com o ambiente, como por exemplo utilizando mais transportes públicos em vez de abusarem do uso do automóvel; referiu que era verdade que não usavam transportes públicos porque não havia, no entanto, se calhar era necessário começar a usar mais transportes públicos e a pressionar para terem um melhor serviço. Disse que outra questão muito importante dizia respeito ao lixo que



Assembleia Municipal de Caminha

produziam; por exemplo, apenas uma parte diminuta do que se comprava nos supermercados entrava de facto no consumo das pessoas; os sacos de plástico não se degradavam facilmente; do mesmo modo, a recolha e recuperação do lixo custava uma fortuna, o que significava que tinham de ter uma atitude de mudança de comportamentos, para evitar produzir o lixo que se produzia. Disse que um outro aspeto relevante era o desperdício de água; referiu que tinham de pagar a água que desperdiçavam duas vezes: quando a gastavam e na fatura do saneamento. Concluiu que tinham de fazer uma educação no sentido da mudança de hábitos. Disse que tinham de se preocupar com a defesa da floresta e em aproveitar a energia que se desperdiçava sempre que pegavam fogo a uma floresta, pois podia ser aproveitada na reciclagem de alguma dessa biomassa. Referiu ainda que o desperdício de energia elétrica sentia-se não só na fatura, mas também nas barragens que tinham de construir e nos combustíveis que tinham de importar para produzir energia. Explicou que a construção de barragens implicava destruir o habitat de milhares de espécies e destruir parte de floresta, no entanto as pessoas ficavam satisfeitas porque era uma energia natural. Deu o exemplo da importância das espécies presentes próximo da vegetação ribeirinha, como répteis e anfíbios, pois alimentavam-se de insetos. Disse que, por estes motivos, era necessário educarem as pessoas para as questões ambientais. Referiu que já se tinha feito alguma coisa no que dizia respeito aos resíduos, no entanto tinha-se feito muito pouco, para não dizer nada, no que dizia respeito à conservação de valores naturais, fundamentais para a vida. Disse que se queriam ter um mundo melhor, uma vida mais equilibrada e, sobretudo, consciência limpa tinham de fazer um esforço muito grande, mas ainda iam a tempo. Concluiu dizendo que ia continuar nesta cruzada junto das pessoas “mais crescidas”, para conseguirem deixar um mundo que fosse pelo menos equivalente ao que tinham recebido.



Assembleia Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente da Câmara** referiu que a Cátia e o Luís não tinham trazido uma intervenção, mas sim um programa eleitoral para vários anos. Disse que considerava importante terem dividido as intervenções entre questões que diziam respeito a Lanhelas e questões que diziam respeito a todos. Referiu que considerava importante terem falado sobre questões de Lanhelas, porque era a que terra a que pertenciam. Disse que havia um esforço muito grande que tinham de fazer em conjunto com a Junta de Freguesia para qualificarem toda a zona da beirada do rio e criarem condições para que as pessoas pudessem ali estar, fazer exercício, para que os carros não estacionassem em zonas que seriam mais adequadas para pessoas. Disse que tinham um projeto para a beirada do rio, de modo a poderem ter uma ligação que permitisse ir a pé até Vila Nova de Cerveira e, eventualmente, até Caminha.

Disse que tinha gostado do facto de a intervenção da Cátia ter terminado com uma crítica, porque também era para isso que estes momentos existiam. Em relação à intervenção do Luís, salientou o facto de este falar do apoio aos mais idosos e a pessoas com mais dificuldades, pois era bom que alguém com a idade do Luís tivesse essa preocupação, uma vez que muitas vezes as pessoas responsáveis pelas decisões não tinham a capacidade de perceber que todas as gerações contavam, porque faziam parte da comunidade.

Disse que tinha gostado de que se tivesse falado das potencialidades turísticas do concelho, pois, apesar de todos reconhecerem que tinham uma terra lindíssima, tinham de a colocar ao serviço da economia e da comunidade. Disse que quanto mais cuidassem do mar e da areia, mais pessoas visitariam e gastariam dinheiro no município, o que também significava mais emprego.

Quanto à natalidade, disse que era uma matéria muito importante; referiu que tinha estado no pavilhão e percebido que existiam menos crianças em relação à altura em que andava na escola. Explicou que era necessário criar condições, como por exemplo emprego, escolas, piscina, espaços verdes, praias, segurança, entre outros, e que este era um trabalho que todos queriam



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia Municipal de Caminha

desenvolver, tanto em Portugal como na Europa, no entanto não era algo que se resolvia com uma ou duas medida.

Mencionou que a crítica apresentada pela Marta era importante e que, se gostavam de ir à “Hora do Conto” da Biblioteca Municipal, tinham de encontrar soluções para que pudessem ir mais vezes; referiu que provavelmente não encontrariam soluções este ano letivo, porque já estava a acabar. Mencionou que também tinha gostado da dica sobre o teatro e que iam tentar repetir o sucesso da peça referida. Em relação à questão colocada pelo Pedro sobre a ecovia, disse que a Câmara andava a trabalhar para conseguir construir uma ecovia de Vila Nova de Cerveira a Caminha, no entanto havia as questões do financiamento, das autorizações para construir em determinados terrenos privados e das licenças de algumas entidades; para além disso, a zona junto ao rio era sempre complicada, porque tinham de se certificar que ao construir algo não iriam afetar o rio, não criariam mais poluição ou algum problema para os peixes e aves daquela zona. Referiu que este trabalho estava ligeiramente mais adiantado em Lanhelas e em Seixas só tinham candidatado uns projetos. Em relação às atividades de enriquecimento curricular, referiu que considerava a ligação ao desporto muito importante, porque era bom que, nas aulas, pudessem praticar algumas das modalidades praticadas no município, pois contribuiriam para os clubes locais, manteriam uma tradição e praticariam um desporto com acesso fácil, já com máquinas, treinadores ou professores e que poderiam aprender vendo a modalidade. Mencionou que tinham feito uma experiência com a escola de Caminha, sendo que nas aulas de Educação Física, os alunos praticavam remo, no entanto podiam alargar estas matérias. Relativamente à intervenção da EB1 de Venade, referiu que considerava interessante o facto de as crianças perceberem que não era importante construir grandes equipamentos, mas sim realizar a manutenção ou requalificação dos equipamentos existentes. Mencionou que o desafio nos dias de hoje era terem condições de manter o que tinham construído e que às vezes esqueciam-se de o fazer, porque tinham muitas escolas, parques, jardins e não



Assembleia Municipal de Caminha

conseguiram ir a tudo e os equipamentos degradavam-se. Disse que a manutenção do campo de futebol e do centro cultural e desportivo também tinha sido uma preocupação evidenciada pelo Senhor Presidente da Junta e que iam ver o que conseguiram fazer. Sobre a questão do encerramento do jardim-de-infância, disse que todos estavam preocupados com esta questão, tinham-na debatido e não consideravam boa ideia encerrar o jardim-de-infância. Esclareceu que o problema era que não tinham o poder de decisão nesta questão, pois tinha sido uma decisão proveniente de Lisboa. Referiu que esta decisão implicava que as crianças que estavam no jardim-de-infância fossem para Moledo, que, apesar de ter condições, significava que estas teriam de se deslocar para longe, o que não fazia sentido. Explicou que tinham-se juntado e decidido lutar para que pelo menos pudessem ir para a EB1 de Venade, por isso estavam a realizar obras, no entanto não tinha a certeza de que a situação estivesse estabilizada, embora estivessem a criar condições para que isso acontecesse. Referiu que este era um dos dossiês em que o executivo estava mais empenhado, pois tinham de ultrapassar várias barreiras burocráticas para fazer tudo no tempo que tinham para fazer.

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou a interveniente da escola Ancorensis Cooperativa de Ensino, da turma do 7.º D, Jacinta Gomes.

A **Jacinta Gomes** saudou os presentes e leu:

“Sou a Jacinta Gomes do 7.º D da escola Ancorensis Cooperativa de Ensino e pretendo dar voz a todos os adolescentes da minha escola.

Começo por agradecer a V. Ex.^{as} por nos terem criado esta oportunidade para falar acerca do presente e do futuro do nosso concelho de Caminha.

Desde já gostava de referir alguns aspetos positivos sobre o nosso concelho, como por exemplo as iniciativas que têm sido promovidas:

- a linha e colorida Festa da Flor;
- a Marcha das Crianças;



Assembleia Municipal de Caminha

- a atraente e cultural Feira Medieval;
- o Concurso de Marchas Populares;
- a Festa da Sra. da Bonança e outras mais.

Não podemos esconder ou ignorar a nossa satisfação e entusiasmo com a reconstrução do Portinho de Vila Praia de Âncora, que nos permite umas lindas caminhadas à beira mar ou podermos usar as nossas bicicletas, trotinetas e patins em segurança, assim como o restauro do Teatro Valadares em Caminha, pois já assistimos a eventos culturais muito engraçados com a família e com os amigos!

Apesar de todos os âsperos positivos, gostávamos de sugerir algumas ideias para melhorar a qualidade da nossa vida, no meio onde nos inserimos, como por exemplo em Vila Praia de Âncora:

- limpeza das valetas para evitar o entupimento na época das chuvas, pois na nossa zona chove muito;
- remodelação do parque, pois achamos que não é muito seguro para as crianças lá brincarem, pelas más condições dos brinquedos;
- substituição das redes velhas do campo de futebol sintético e a promoção do uso deste espaço, por exemplo criando pequenos torneios na época de primavera/verão, incentivando mais ao desporto;
- utilização da casa mortuária para os velórios e não outros locais, porque somos muitas vezes interrompidos na catequese sempre que alguém falece.

Sabemos que tem havido um grande esforço em construir uma rede de saneamento no concelho, mas também sabemos que esta pode ser melhorada, pois é um dos aspetos mais importantes para uma vida de qualidade para todos, principalmente para aqueles que estão mais longe dos meios urbanos.

No ano passado a floresta do nosso concelho foi devastada pelo fogo, esperamos que as autoridades competentes estejam a postos para evitar a repetição desta catástrofe este verão, que nos entristece saber que, em 90% dos casos, é de origem humana. Como pode alguém ter a coragem e a



Assembleia Municipal de Caminha

capacidade para destruir algo lindo e maravilhoso, que é este verde que ocupa as nossas florestas!

Neste sentido, chamamos a vossa máxima atenção para a riqueza de uma floresta. Todos vocês aqui presentes já se aperceberam de que as florestas do nosso concelho estão muito desprezadas, pois a maior parte delas está repleta de espécies invasoras que ardem com facilidade? Porque não arborizar as grandes extensões queimadas por espécies autóctones? Podiam usar as escolas como parceiras de projetos de preservação da natureza; das florestas e dos rios. Não é o velho ditado que diz “de pequenino é que se torce o pepino”?!

Podíamos ficar aqui todo o dia a enunciar pontos que gostaríamos de ver mudados ou melhorados, mas se o que anteriormente referimos for ouvido e atendido por V. Ex.^{as}, já seremos uns adolescentes felizes!

Assim, despeço-me de todos os que me ouviram com atenção e em meu nome e de todos os que aqui represento, agradeço a vossa atenção amabilidade e disponibilidade para estarmos todos juntos aqui neste espaço que está reservado apenas para os adultos. A todos, muito obrigada!”

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou a interveniente da Escola Básica e Secundária Sidónio Pais, do 7.º D, Mafalda Dantas Soares.

A **Mafalda Dantas Soares** cumprimentou os presentes e disse que a turma D do 7.º ano tinha debatido o tema do desporto e tinham decidido propor que se desse aos jovens caminhenses a oportunidade de realizar gratuitamente atividades desportivas náuticas relacionadas com os rios Coura e Minho e com o mar, como por exemplo a natação, *surf*, *windsurf*, *kitesurf*, canoagem, *paddle*, sem terem a obrigatoriedade de praticarem a modalidade. Disse que o 7.º D tinha debatido mais 10 propostas, no entanto ia apresentar apenas mais duas: promover mais diversões no Parque 25 de abril e criar outros parques semelhantes e construir mais parques de desporto como o Parque 25 de abril



[Handwritten signature in blue ink]

Assembleia Municipal de Caminha

noutras localidades. Disse que se atraíssem mais jovens para os desportos náuticos, como supostamente seriam gratuitos, iriam atrair mais pessoas e mais dinheiro, por isso era uma boa oportunidade para os jovens caminhenses. Informou que a turma do 7.º D sugeria que, para o ano, o tema fosse “Os jovens são solidários”.

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** apresentou os intervenientes da Escola Básica e Secundária Sidónio Pais, da turma do 9.º D, Pedro Silva e Isabel Ramalhosa.

A **Isabel Ramalhosa** cumprimentou os presentes.

O **Pedro Silva** leu:

“Como o tema desta Assembleia é «Olhares sobre o concelho de Caminha», nós, Pedro Silva e Isabel Ramalhosa do 9.º D, gostaríamos de dar o nosso contributo, chamando a atenção para um dos aspetos que pensamos merecer um «olhar» desta Assembleia.

Em nome de muitos jovens achamos que o número de consumidores de substâncias psicoativas ou outros tipos de drogas, como o tabaco e o álcool, tem vindo a aumentar no nosso concelho, trazendo consigo inúmeras problemáticas associadas, as quais afetam o bem-estar individual e comunitário.

Trata-se de um fenómeno que deverá ser rapidamente diminuído, contribuindo para o bem-estar e segurança dos habitantes e visitantes deste conselho. Assim, propomos as seguintes medidas para combater o consumo destas substâncias.”

A **Isabel Ramalhosa** leu:

“1. Aumentar o patrulhamento na localidade, em especial nos locais mais propícios à venda e ao consumo destas drogas.



Assembleia Municipal de Caminha

2. Criação e divulgação de programas que consistem em substituir o vício (tanto de substâncias psicoativas como o álcool e o tabaco) por um comportamento saudável, como a prática de desporto. A Câmara Municipal deve ficar com o encargo de organizar e divulgar estes programas de acordo com os grupos etários, bem como disponibilizar técnicos específicos para avaliar a situação dos mesmos, proporcionando-lhes um vasto leque de atividades.
3. Repensar o urbanismo no sentido de evitar zonas degradadas e/ou edifícios devolutos que permitem a fixação de grupos marginais onde proliferam também as toxicodependências.
4. Criar uma «caixa de correio» nas escolas do concelho. Esta caixa pode ser usada como meio para fazer estatísticas de vários temas como a toxicodependência e a sexualidade e onde os alunos possam colocar perguntas de forma anónima, às quais o psicólogo e os professores respondem semanalmente, sob a forma de um texto afixado ao lado da caixa.
5. Aumentar o controlo nos locais de venda de álcool e tabaco, pois estes muitas vezes são vendidos a menores de idade.”

O **Pedro Silva** retomou a sua intervenção e leu:

“Temos muito gosto em participar nesta Assembleia expondo os nossos pontos de vista e tentando que através de uma cidadania participativa possamos todos, de todas as faixas etárias, colaborar para uma Caminha mais próspera.”

A **Isabel Ramalhosa** agradeceu a atenção dos presentes.

O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O **Senhor Presidente da Câmara** saudou o modo como a Jacinta Gomes da Ancorensis tinha conseguido apelar ao que tinha apresentado de positivo, em particular em relação a Vila Praia de Âncora. Referiu que também tinha deixado



Assembleia Municipal de Caminha

algumas notas importantes, como por exemplo a limpeza de valetas e caminhos, um tópico frequentemente desvalorizado nos grandes discursos, apesar de ser fundamental manterem as ruas em condições para as pessoas. Explicou que os presidentes de junta eram em primeira linha responsáveis por essa questão, apesar de precisarem que a Câmara lhes desse meios suficientes para realizarem esse trabalho. Mencionou que gostaria que as coisas pudessem ser melhores, que em cada freguesia houvesse lugares mais cuidados que outros, sendo que o esforço de todos, quer das juntas de freguesia, quer da Câmara Municipal, era para que as coisas pudessem correr bem. Uma outra questão importante que a Jacinta tinha mencionado estava relacionada com o saneamento; disse que tinha havido um esforço muito grande nos últimos 20 anos no sentido de se colocar saneamento no município, uma vez que era uma questão de civilização. Referiu que este esforço era importante, mas inglório, porque as obras eram muito caras, incomodavam as pessoas e quando estavam concluídas, uma vez que estavam enterradas, ninguém dizia que estavam bem feitas. Disse que, apesar de o saneamento ser fundamental, ainda não existia, nos países mais desenvolvidos, capacidade para colocar saneamento em todo o lado. Concluiu que tinham de ser equilibrados, verificar quem necessitava deste tipo de rede, assim como de outras redes de serviços.

Em relação aos incêndios, à riqueza da floresta e ao modo como esta se encontrava, referiu que era bom que tivesse trazido este tópico nesta altura, pois a época de incêndios estava a aproximar-se. Disse que os incêndios tinham existido sempre, mas que hoje em dia a floresta estava mais desordenada, pois estava mais abandonada. Referiu que era por isso que existiam dificuldades, no entanto também existiam coisas boas, por exemplo os bombeiros voluntários, quer em Vila Praia de Âncora, quer em Caminha, assim como os sapadores em Riba de Âncora e agentes na Câmara Municipal, que estavam permanentemente empenhados para que as coisas pudessem funcionar bem durante o verão. Explicou que o problema na Duna dos



Assembleia Municipal de Caminha

Caldeirões em Vila Praia de Âncora tinha a ver com os incêndios, pois tinha ardido muita área de floresta que ficava junto ao rio, o que tinha feito com que as “enxurradas” do inverno tivessem ido para o leito do rio Âncora, que tinha descido com mais força do que o habitual, sempre em cheia, durante muito tempo, ao mesmo tempo que o mar agia sobre a Duna dos Caldeirões. Disse que o que tinha acontecido no inverno estava relacionado com o verão, por isso tinham de estar atentos para perceber as causas dos incêndios. Disse que estavam a fazer um esforço grande; mencionou que tinham plantado umas centenas de carvalhos e sobreiros na zona da Serra de Arga, no entanto tinham de se esforçar mais, no sentido de ordenar e plantar mais, acrescentando que a floresta não era maioritariamente pública, pois havia outros agentes responsáveis.

Em relação à intervenção da Mafalda, do 7.º ano, comentou que esta tinha atuado como uma política profissional ao encurtar a sua intervenção e tinha referido três coisas que tinham chamado a atenção do Senhor Presidente. Disse que uma tinha a ver com a ligação às atividades náuticas, pois, apesar de poderem promover por exemplo a prática de futebol americano ou *cricket*, considerava que tinham o dever de promover o que era do concelho, em particular a relação deste com o mar e o rio e aproveitar as condições e potencialidades do município. Referiu que não se devia considerar o vento uma maldição, pois atraía centenas de pessoas que praticavam desportos como o *kitesurf* ou o *windfurf*. Relativamente aos parques e à promoção de outros tipos de atividades, disse que a Mafalda tinha razão, porque, no contexto de Caminha, o parque tinha um espaço com condições que talvez não estivesse a ser aproveitado. Disse que tinham de criar condições de atratividade, como tinham feito, por exemplo, com a feira de antiguidades, que desde que tinha sido deslocada para aquela área tinha tido um sucesso extraordinário. Referiu que realizarem mais atividades e dinamizarem aquela zona era inteligente do ponto de vista económico porque “esticavam” a vila, pois normalmente as atividades eram realizadas à volta do terreiro. Mencionou que também



Assembleia Municipal de Caminha

considerava o tema sugerido para o próximo ano, de juntar a juventude com solidariedade, interessante e que de certeza que a Senhora Vereadora e a CPCJ tinham tomado nota dessa proposta.

Saudou o facto de o Pedro e a Isabel não só terem falado da questão do tabaco e do álcool, como também tinham apresentado soluções com estrutura, pois às vezes os políticos falavam de problemas, mas não apresentavam soluções. Disse que tinham conseguido perceber que as soluções passavam por tentar fazer programas de prevenção, explicar às pessoas os problemas e riscos, sem paternalismos, com crueza, referindo também a questão de se tentar, sem nenhum subterfugio, fazer uma relação direta entre uma vida saudável, ligada ao desporto, arte ou cultura que pudesse criar algum tipo de alternativa a esses mundos. Referiu que também tinha gostado da ideia da caixa de correio, por não ser uma sugestão diretamente relacionada com apoio psicológico, que pudesse expor quem estivesse à procura de ajuda, pois era uma forma de serem ouvidos de forma anónima.

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** apresentou a interveniente da Escola Ancorensis Cooperativa de Ensino, Cristiana Lima.

A **Cristiana Lima** saudou os presentes e leu:

“Boa tarde a todos. O meu nome é Cristiana Lima. Tenho 15 anos e sou aluna do 9.º ano da Ancorensis Cooperativa de Ensino em Vila Praia de Âncora.

Venho hoje aqui falar-vos não só em meu nome, mas também veiculando ideias e pensamentos que alguns colegas comigo partilharam.

Quando nos foi lançado este desafio, sentimo-nos obrigados a agarrá-lo com toda a tenacidade e firmeza. É que nem sempre os adultos estão muito interessados em ouvir o que as crianças e os jovens têm para dizer. É verdade que não temos a experiência e sabedoria dos mais velhos, mas a verdade é que os adultos não sabem tudo, se não viveríamos num mundo maravilhoso.



Assembleia Municipal de Caminha

Nós achamos que temos algo a dizer. São os adultos que dirigem os nossos destinos, mas é para nós que estão a construir o futuro deste concelho e deste país, pelo que nos parece importante dizer-lhes o que pensamos e o que queremos para a nossa vida futura. Claro que todos temos ideias diferentes, mas há princípios básicos que podem promover e alicerçar diferentes opções de vida e mesmo gostos diferentes.

Temos a felicidade de viver num concelho, como diz a canção brasileira, “abençoado por Deus e bonito por natureza” e que reúne condições muito interessantes para os jovens. A natureza foi efetivamente nossa amiga e facultou-nos formas de entretenimento sustentáveis e saudáveis: uma caminhada pelas serranias circundantes, um passeio à beira-mar em Moledo, um passeio madrugador em *mountain bike* pela Serra d’Arga, uma partida de futebol na praia ou inseridos num dos clubes do concelho uma competição saudável com alguns *skaters* amigos...

Estas são algumas das opções: servem os mais desportistas, mas servem também os mais descontraídos, os mais românticos...

Mas há, no nosso entender, aspetos a melhorar. Para aqueles que são mais dedicados às artes, que é um assunto que me é muito especial e pelo qual me interessa, as coisas poderiam ser melhores.

Queremos um concelho cultural e com grandes valores humanísticos e por isso pensamos nele como um concelho com pessoas com valores democráticos de cidadania, de participação plena.

Aqui nascem e crescem novos talentos, que devemos manter e por isso temos de criar oportunidades para os jovens artistas que gostariam de trazer mais cultura para o seu concelho. Uma referência ao nosso inigualável e muito acolhedor Teatro Valadares, que nos traz sempre grandes artistas e ótimos espetáculos para apreciarmos. Mas queremos mais e achamos importante que também ele divulgue os talentos locais.

Apesar de já termos evoluído bastante, a verdade é que não existem muitas oportunidades de estudo das artes do nosso concelho. Há várias associações



Assembleia Municipal de Caminha

que nos dão a possibilidade de aprender, mas só por lazer e não profissionalmente. A música, por exemplo, foi sempre uma atividade de relevo no nosso concelho, mas gostaríamos de a ver complementada com o teatro e a dança. Para algumas destas famílias e de algum trabalho amador desenvolvido pelas escolas. Gostaríamos de ter mais oferta a este nível... expressão dramática, artes plásticas, pintura, escrita criativa... estes poderão ser alguns exemplos de maneiras originais e interessadas de crescer e de aprender e partilhar.

A arte toca o coração das pessoas, chama a atenção para as pequenas coisas, por vezes de impacto gigantesco. E fazer aquilo que amamos, junto das pessoas que acompanham o nosso crescimento, é maravilhoso! A partilha comove-nos, envolve-nos, faz-nos valorizar as nossas raízes. Este é, por isso, um esforço que se impõe. Como dizia Fernando Pessoa, «tudo vale a pena se a alma não é pequena» e o nosso concelho e as gentes têm uma alma imensa. Agradecemos a oportunidade que hoje nos proporcionaram, porque consideramos importante fazer ouvir a nossa voz, mas lançamos um desafio: que as crianças e os jovens possam ser ouvidos nas Assembleias Municipais com alguma regularidade; que as homenagens à infância e à juventude não sejam meras celebrações de datas pré-definidas; ouvir-nos, responsabilizar-nos, obriga-nos a refletir e a pensar no nosso futuro, faz-nos ser mais participativos, mais pró-ativos, em suma, faz-nos ser cidadãos. É pela participação que a cidadania se alcança, mas é necessário que ela seja inculcada, desde cedo, nas crianças e jovens, para que sintam que a sua voz também é importante!

Este é o nosso concelho e é aqui que queremos crescer e viver no futuro. É aqui que queremos criar as nossas famílias. É aqui que queremos ser felizes!

Muito obrigada pela vossa atenção!"

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** apresentou a interveniente da Ancorensis Cooperativa de Ensino, do Ensino Secundário, Tiffany Pereira.



Assembleia Municipal de Caminha

A **Tiffany Pereira** saudou os presentes e leu:

“Permitam-me que me apresente. Chamo-me Tiffany Pereira e sou aluna do 10.º ano da Escola Ancorensis Cooperativa de Ensino e hoje represento aqui todos os jovens do ensino secundário desta mesma escola.

Primeiramente queria agradecer esta oportunidade criada por vós, para que as crianças, adolescentes e jovens deste concelho possam partilhar as diferentes visões, preocupações e ambições para melhorar o nosso meio, o nosso belo concelho de Caminha, preservando e rentabilizando todas as belezas naturais que «ele» nos oferece!

A minha intervenção aqui hoje divide-se em dois grandes momentos, ao que escolhi começar pelos aspetos positivos, que se devem manter e crescer a cada ano que passa. Assim, passo a enuncia-los:

- o Festival de Vilar de Mouros: foi uma vitória muito grande para este concelho o regresso deste evento musical à aldeia de Vilar de Mouros, pois já se tratava de um festival com proteção nacional e internacional, trazendo «gente» de todas as idades, para conhecer esta bela região do Alto Minho, usufruindo dos recursos naturais que ela nos oferece, tais como: rios, praias, montanhas, lagoas, sem esquecer a saborosa gastronomia e o convívio e a confraternização num espaço harmonioso e saudável;
- o Teatro Valadares: tem-se revelado um espaço cultural de extrema importância para todos, pois já nos permitiu assistir a bons espetáculos, tais como o Festival de Primavera e a Serrada da Velha;
- o Cineteatro dos Bombeiros de Vila Praia de Âncora: o incentivo à angariação de fundos com vista à recuperação deste edifício, que já foi noutros tempos um espaço de grandes espetáculos e de grande lazer cultural para todos os ancorenses, faz-nos acreditar que o restauro será possível e todos vamos poder recordar e reviver bons momentos culturais e educativos;



Assembleia Municipal de Caminha

- o Parque Dr. Ramos Pereira: um excelente projeto para as nossas crianças e jovens, conciliando o espetáculo, a diversão e o exercício, juntando os pequenos com os graúdos num ambiente agradável;
- Caminhos rurais: apreciamos o esforço feito para a reconstrução de caminhos rurais, por exemplo em Vile, permitindo uma maior acessibilidade a freguesias mais afastadas do meio urbano por ambulâncias, carros de bombeiros, transportes públicos, entre outros;
- Festividades: a tão apreciada Festa do Mar e da Sardinha, assim como a recente Festa da Flor têm contribuído para uma divulgação nacional e internacional da vila piscatória de Vila Praia de Âncora, atraindo turistas curiosos para conhecer os nossos costumes e desfrutar deles com a máxima intensidade.

No entanto, na nossa humilde perspetiva, nem tudo está bem, mas obviamente pode ser melhorado, que é o que nós todos desejamos:

1. Coloco a nossa dúvida e incompreensão por terem acabado com duas grandes festas de Vila Praia de Âncora: a festa de Nossa Sra. de Lurdes, que se realizava no Monte do Calvário e de S. Sebastião, que se realizava no Lugar do Santo. O povo ancorense é um povo bastante ligado à fé, acredita que é preciso recorrer a uma força divina para a proteção dos homens do mar. Por tais motivos, cada um acredita no seu santo, cada um tem a sua crença e a sua fé. Como forma de agradecimento precisa e gosta de oferecer momentos de convívio, de lazer, de oração e devoção àqueles que nos são superiores e nos protegem a cada dia e a cada momento que passa. Será que não podem pensar no retorno destas duas festas com carinho e fé?
2. Na Praça da República, o chafariz devia ser mais expressivo e estar mais tempo em funcionamento e não apenas na altura das festas. Temos consciência que se trata de uma despesa/desperdício de água, mas já existem tantos mecanismos de reutilização das águas da chuva, porque não aplicar um destes aqui?



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia Municipal de Caminha

3. A nossa indústria sofreu, nos últimos anos, fortes crises e mudanças drásticas, que muito contribuíram para o aumento do desemprego e a fuga para o estrangeiro, procurando soluções para uma vida com alguma qualidade. Esta medida levou à diminuição de crianças e jovens no nosso concelho, ao que somos cada vez menos para poder lutar pela mudança. Fazemos um apelo com toda a nossa força a V. Ex.^{as}: por favor, façam todos os esforços para reabrir as Pedreiras e a fábrica dos Lacticínios, os nossos adultos precisam de trabalhar e nós não queremos ir embora!

4. O Forte da Lagarteira devia ser aproveitado para a realização de eventos culturais, uma vez que houve um grande investimento na restauração e embelezamento do meio onde se insere este forte, permitindo um maior movimento a esta zona, apoiando economicamente o comércio envolvente.

5. A nossa costa é muito atrativa e devia ser melhor preservada, pois há espaços que estão desprezados, como por exemplo o caminho de Santo Isidoro (depois da marisqueira). Não gostávamos de ver mais uma estrada a limitar o litoral, mas sim um caminho pedestre com condições e segurança, integrado na paisagem. Sabemos que são espaços muito procurados para a construção, mas esperamos que os novos autarcas saibam resistir às pressões urbanísticas.

6. Acreditamos no turismo como uma das maiores potencialidades do concelho de Caminha. Para que este setor de atividade se possa expandir é necessário apoios por parte da autarquia, apoiando e facilitando as ideias de quem quer investir neste concelho, bem como continuar o esforço de preservação do património arquitetónico e natural.

Caros presentes, estas são as nossas ideias para melhorar a vida neste belo concelho de Caminha que voz deixo na minha voz, mas que poderia ser a voz de qualquer jovem de Vila Praia de Âncora, aluno da escola Ancorensis Cooperativa de Ensino.

Mais uma vez, o mais profundo muito obrigada por este espaço, por esta partilha! Não se esqueçam de nós, pois nós nunca nos esquecemos de vós..."



Assembleia Municipal de Caminha

O **Senhor Primeiro Secretário João Alberto Silva** apresentou a interveniente da Escola Básica e Secundária Sidónio Pais, Mara Pires.

A **Mara Pires** saudou os presentes e leu:

“A turma C do 10.º ano da Escola Básica e Secundária Sidónio Pais fez um debate sobre o tema «Olhares sobre o Concelho de Caminha» no que se refere ao respeito pelos direitos dos jovens e das crianças. Constatamos que o concelho de Caminha não seria dos mais problemáticos do país por ser «tranquilo e sem problemas sociais graves».

Posteriormente o debate foi-se orientando para análise de casos pontuais de negligência e até de maus tratos a crianças. Alguns alunos referiram conhecer casos de pais negligentes. A opinião dominante passou a ser: «mesmo que existam poucos casos é necessário estar atento. Além disso, em períodos de crise económica e de desemprego, como o que agora atravessamos, as situações tendem a agravar-se.»

De seguida pensámos na realização de um inquérito à comunidade escolar para recolher opiniões coordenadoras da atividade: orientamos a turma no sentido de fazer entrevistas a uma amostra de alunos de 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º anos, de pais, professores e de funcionários da escola e, a partir das entrevistas feitas, fizemos um tratamento estatístico básico com vista à obtenção das tendências de resposta. A partir deste procedimento redigimos o texto com as propostas de intervenção que escolhemos para o nosso concelho. São as que apresentámos nas perguntas que fazem parte do inquérito e que sublinhámos.

De acordo com os resultados obtidos através do inquérito que foi feito a 55 pessoas (5 alunos de cada ano de escolaridade, incluindo 5 professores, 5 funcionários e 5 pais), podemos ver que:

- À pergunta número um, «Considera importante a realização de sessões de acompanhamento familiar, como por exemplo terapia familiar?», 53 pessoas



Assembleia Municipal de Caminha

responderam sim e apenas 2 pessoas responderam talvez. A terapia familiar iria ajudar não só na relação entre pais e filhos, mas também na resolução de alguns problemas existentes no ambiente familiar. Muitas vezes as famílias encontram-se a passar por dificuldades financeiras, de tal modo que a pressão com que a vida diária é vivida origina vários atritos entre os elementos da família. Sendo assim, a terapia familiar funcionaria como uma ajuda para perceber o que está a perturbar o bem-estar e a qualidade de vida da família em questão. Isto é, para se resolver um problema, a família deve, em primeiro lugar, tomar consciência de qual é esse problema.

- À pergunta número dois, «A segurança social deveria intervir com maior frequência os casos em que as crianças e jovens estão em risco?», 51 pessoas responderam sim e 4 responderam talvez. No concelho de Caminha, o que acontece a maior parte das vezes é que as famílias que realmente precisam de auxílio têm vergonha e não querem que se saiba a verdadeira situação em que se encontram. O papel da segurança social, por meio das assistentes sociais, é fazer com que as famílias não se sintam intimidadas, para que o objetivo de as ajudar seja concretizado.

- À pergunta número 3, «Atendendo ao facto de as crianças/jovens e suas famílias não se sentirem integradas na sociedade, considera relevante a realização de atividades que promovam essa integração?», 49 pessoas responderam sim, 1 pessoa respondeu não e 5 pessoas responderam talvez. Mesmo que se realizem atividades para promover a integração social, as pessoas vão sentir-se receosas de participar, visto que vão estar num ambiente que não lhe é habitual.

- À pergunta número 4, «A criação de uma linha telefónica destinada ao combate dos problemas das crianças e jovens seria essencial no concelho?», 47 pessoas responderam que sim e 8 pessoas responderam talvez. Acrescentaram que o facto de existir pais que não sabem como ajudar os seus educandos a enveredar pelo caminho certo, a existência de uma linha telefónica seria muito favorável para eles.



Assembleia Municipal de Caminha

- À pergunta número 5, «Considera importante a criação de escolas/instituições para dar apoio psicológico aos pais no que diz respeito à educação dos seus filhos?», 34 pessoas responderam sim, 3 responderam não e 9 responderam talvez. Muitos pais não estão preparados para serem pais, alguns foram pais muito cedo, outros foram-no muito tarde, outros não entendem o mundo dos filhos. A aprendizagem de noções básicas de psicologia e de pedagogia e até de “mundo atual” poder-lhes-ia fornecer ferramentas para educarem melhor os seus filhos e lidarem com os problemas familiares que forem sugeridos.

- À pergunta número 6, «Deviam existir mais instituições destinadas a acolher as crianças e jovens que são retirados aos seus pais?», 29 pessoas responderam sim, 2 responderam não e 24 responderam talvez. Uma vez que no concelho de Caminha não existem muitos casos de crianças e jovens em risco, considera-se desnecessária a criação de mais instituições para acolher as crianças e jovens retirados aos seus pais.

A conclusão a que chegámos é que grande parte dos inquiridos está aberta às nossas propostas, mas a sua realização pode ser dificultada por falta de meios ou até de vontade. O que acontece muitas vezes é que as famílias não estão dispostas a aceitar ajuda por parte dos profissionais, o que torna difícil a aplicação dos métodos que sugerimos. Mas, se fossemos o Presidente da Câmara de Caminha, criaríamos sessões de terapia familiar, poríamos a funcionar uma linha telefónica de apoio a crianças e jovens em risco, solicitaríamos maior intervenção da Segurança Social nesses casos e promoveríamos atividades sociais de integração. Também criaríamos uma escola para pais, que faz muita falta, até para mães adolescentes que não sabem lidar com os bebés, nem com as situações que têm de enfrentar no dia-a-dia como jovens mães. Por último, teríamos o cuidado de dar mais meios e qualidade às instituições de acolhimento de crianças que já existem no concelho.

Desde já a minha palavra de obrigado por estar aqui presente e poder dar a minha opinião sobre o tema proposta. Muito obrigada. ”



Assembleia Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O **Senhor Presidente da Câmara** referiu que se notava que a intervenção da Cristiana, para além de estar bem escrita, tinha sido alvo de bastante reflexão, pois a sua transposição tinha qualidade e tinha falado de várias questões que eram muito importantes, como a questão da participação, do envolvimento, da opinião, da cidadania e a questão de aproveitarmos o potencial, não só do município, mas sobretudo das pessoas. Referiu que tinham tradições muito fortes na música, sendo que não deviam de ter medo de dizer que faziam parte de ranchos, de grupos de música popular, do coro da igreja, pois tudo isto era participação. Referiu que estavam sempre a aparecer talentos e que havia muita gente de qualidade, tanto ao nível nacional como internacional, em particular à volta de dois polos agregadores, a Academia Fernandes Fão e a Banda de Música de Lanhelas, portanto deviam aproveitar este potencial. Referiu que existia, da parte de quem geria os destinos do município, uma preocupação em potenciar a energia interna e divulgá-la, por exemplo no Valadares, sendo que o truque estava na capacidade que tinham de juntar esta energia do município à que traziam de fora. Mencionou que, para além disto, havia várias tradições que talvez não tivessem sido potenciadas, como por exemplo as artes plásticas, cuja divulgação ainda estava muito limitada às exposições. Referiu que havia muitas pessoas ligadas ao teatro amador, apesar de haver maioritariamente ações muito repentinas e casuísticas, como a Serrada da Velha e a peça de teatro realizada em Lanhelas, por isso talvez devessem congrega estas questões. Disse que isto também tinha a ver com a questão sobre as festas que se iam perdendo em Vila Praia de Âncora, apresentada pela Tiffany, e explicou que estas questões não tinham só a ver com os poderes políticos, uma vez que tinham falta de voluntariado, não só para a realização das festas, mas também nos bombeiros, por isso tinham de



Assembleia Municipal de Caminha

incentivar as pessoas para a cidadania. Disse que as pessoas tinham de se envolver mais porque quando deixavam as decisões para os outros, por exemplo não votando, não participando nos coros da igreja ou nas associações locais, não praticando desporto nos clubes, não se envolvendo nas festas, entre outros, as pessoas que o faziam passavam a definir tudo o que dizia respeito à vida dos restantes. Reiterou que participação, cidadania, cultura tinha tudo a ver uma coisa com a outra. Referiu que considerava importante terem feito esta interpelação aos Senhores Deputados e à Câmara Municipal, porque quem andava no 9-10º ano já sentia estes problemas e preocupações. Disse que, nos últimos dez anos, o concelho tinha perdido 500 habitantes, o que não parecia muito, mas, tendo em conta que existiam 17.000, equivalia a freguesias inteiras. Explicou que não tinha sido apenas devido à questão da natalidade já referida, mas também por não darem condições para as pessoas viverem aqui, em particular na criação de emprego. Quanto aos exemplos referidos pela Tiffany, Lacticínios e Aurélios, explicou que o problema era que a Lacticínios pertencia a uma empresa espanhola, que podia decidir abrir, fechar ou vender e tinha decidido manter a situação; em relação à Aurélios, esclareceu que se tratava de um processo de falência. Disse que as únicas coisas que podia fazer era pressionar os espanhóis a fazerem alguma coisa com a Lacticínios e procurar alguém que tivesse a capacidade financeira para comprar as dívidas da Aurélios e avançar com aquele ou outro empreendimento, pois a Câmara tinha cada vez menos poderes e menos capacidade para intervir.

Relativamente à intervenção da Mara, saudou o facto de não se ter limitado a fazer o que era mais fácil, mas sim recolhido dados através de um inquérito e feito uma avaliação. Referiu que tinha feito o que às vezes quem tinha de tomar decisões não fazia tanto, ou seja, refletir, escolher um caminho e chegar a uma intervenção. Disse que era um trabalho muito meritório, em particular porque tinha a ver com questões sociais. Disse que considerava que um dos aspetos que tinha referido era de particular importância, nomeadamente o facto de enquanto existisse um caso, existia um problema grave. Referiu que tinham um



Assembleia Municipal de Caminha

retrato do problema, pois os técnicos estavam no terreno a identificá-los, no entanto este não era perfeito, pois não tinham noção da dimensão dos casos escondidos (pobreza, idosos abandonados, entre outros). Disse que não estavam a debater se o facto de terem 30 idosos abandonados ou 40 casos de problemas sociais era pouco, pois ter um era mais um do que o que deveria existir. Disse que este tipo de trabalho, do ponto de vista económico, gerir e mobilizar recursos para resolver um ou 10 ou 20 casos, parecia fazer pouco sentido perante um caminho que era preciso fazer e que servia mil pessoas, no entanto era fundamental. Disse que tinham o dever de se mobilizar em favor de toda a comunidade para resolver os problemas existentes. Disse que a reflexão que tinha feito e todas as propostas que tinha deixado, quer relacionada com as crianças e jovens em risco, quer com a integração na sociedade, quer com as dificuldades de ser pai, tinham valido a pena por este ato de cidadania.

Por fim disse que queria deixar uma nota final a todos, um pouco com base no que a Cristiana, a Tiffany e a Mara tinham referido, sobre cidadania e participação. Disse que muitas vezes as pessoas envolviam-se nas dificuldades e problemas profissionais e tinham dificuldade em sair para o mundo real, por isso bom que de vez em quando alguém fizesse o que tinham feito nas intervenções. Referiu que existia um desfasamento entre os políticos que tomavam decisões e os cidadãos, no entanto também havia injustiça em algumas críticas, pois havia pessoas que trabalhavam muito, que queriam apresentar resultados, que lutavam diariamente, mesmo com opiniões divergentes, para apresentar esses resultados, que queriam resolver os problemas, encontrar emprego, que as atividades culturais fossem melhores, que as escolas pudessem proporcionar um bom ensino, que as ruas estivessem arranjadas, sendo, por isso, às vezes, injustiçadas.

Referiu que considerava que este momento tinha sido muito importante, tendo sido o primeiro que tinha vivido como Presidente de Câmara. Disse que, no ano seguinte, gostaria de trazer alguma evolução em algumas das matérias que tinham sido colocadas. Referiu que também gostaria de preparar para 2015



Assembleia Municipal de Caminha

aquilo a que tinham chamado “orçamento participativo”, ou seja, colocar uma fração do orçamento de investimento à consideração das pessoas, para que apresentassem propostas e estas fossem votadas pelas pessoas, independentemente de a Câmara gostar ou não das mesmas. Disse que gostaria de poder preparar um orçamento participativo a decidir pela juventude e que iriam pensar nesta questão para em 2015 poderem eventualmente colocar isto no orçamento, pois esta seria uma forma de os mais jovens se porem no lugar dos poderes políticos, uma vez que teriam de escolher com base no que teriam para aplicar, acrescentando que a escolha é que era política. Agradeceu o modo como se tinham empenhado nestas matérias e disse que esperava que tivesse contribuído para que gostassem um pouco mais da participação cívica e para que se envolvessem nas questões do município.

O **Senhor Presidente da Mesa** referiu que, segundo os serviços, faltavam dois deputados, o Senhor Deputado Carlos Fernandes, do PSD, e o Senhor Presidente da União das Freguesias de Gondar e Orbacém, e que, de acordo com o regulamento, estes teriam cinco dias para apresentar uma justificação.

2º - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

a) Moção pelos Direitos da Criança

A **Senhora Segunda Secretária Sónia Lajoso** leu a moção pelos direitos da criança apresentada pelos grupos da Assembleia Municipal de Caminha do PS, PSD e CDU e subscrita pelo executivo camarário e pelas juntas de freguesia do concelho de Caminha:

“O Município de Caminha, representado nesta magna assembleia, sob o respeito de todos os tratados e convenções internacionais, quer dos Direitos Humanos, em geral, quer dos Direitos das Crianças, em particular, vem



Assembleia Municipal de Caminha

reafirmar publicamente a necessidade de proteção global da criança e a existência de um movimento concelhio coletivo para a Promoção e Proteção dos Direitos da Criança, numa ação cívica de continuidade que testemunhe a prioridade às crianças como garantia de um futuro estruturado e respeitador das diferenças.

Reconhece-se que a Criança, para o desenvolvimento pleno de uma vida individual e de pertença à sociedade, necessita de crescer em ambiente de harmonia, tolerância, solidariedade e amor, afirmativo da sua condição e, necessariamente, garantindo por direito próprio. Mas, neste quadro de proteção, não será de todo ignorável a família, como elemento de construção social e cenário de desenvolvimento da própria criança. Assim, é determinante a defesa da garantia de condições essenciais para que a família, qualquer que ela seja, independentemente das crianças ou opções, assuma, na liberdade da criança, a responsabilidade educativa que lhe cabe. A regulação dessa responsabilidade é também um desafio para a sociedade e para todos os decisores políticos. Estimular o reconhecimento do papel essencial do educador, pelo afeto, pelo exemplo, pelo acompanhamento, é um desafio a toda a sociedade e que se refletirá no bem-estar de todos cidadãos – crianças, jovens e adultos.

Conscientes de que em todo o mundo há crianças em situação de maior vulnerabilidade e risco, merecendo a solidariedade e o compromisso de ação combativa, não deixamos de olhar com cuidado preventivo as situações de proximidade, cuja atenção merece a ação preponderante da cooperação entre entidades públicas, privadas, sociedade civil e órgãos autárquicos para a tomada de decisões conscientes que respeitem plenamente o interesse superior da criança e as envolvam proactivamente nas matérias e assuntos que lhes dizem respeito. É este testemunho, que se alia ao trabalho diário de todos os que promovem um ambiente rico em experiências e pleno de liberdade e felicidade no crescimento da criança, num ambiente seguro e que confere dignidade à pessoa em formação, que queremos perpetuar, priorizando-o. É



Assembleia Municipal de Caminha

fazendo desta casa, o órgão máximo do município, onde a representatividade dos cidadãos é maior, o palco da história da participação das crianças e do assunto fundamental das discussões e decisões, e que a elas se resume. Porque delas somos todos um pouco, e porque sem elas não existe futuro.

Esta é uma moção que sublima o Concelho de Caminha como exemplo de real testemunho na construção de uma comunidade de respeito pelos princípios inalienáveis da Criança e edificação humana de paz, justiça e liberdade, pelo que a Assembleia Municipal de Caminha, reunida em sessão extraordinária em 30 de maio de 2014, delibera:

1. Exortar a que todos, sem exceção, cumpram com as disposições da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas de 20 de novembro de 1989, e em especial com o disposto no seu art. 27.º, segundo o qual: Os Estados reconhecem o direito de toda a criança a um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.
2. Proporcionar a audição das crianças e dos movimentos juvenis, reforçando o trabalho operacional que o quadro técnico, multidisciplinar e estabelecido em parceria, desenvolve no concelho de Caminha, no âmbito da proteção das crianças e jovens, da ação social e da educação.
3. Dignificar a condição da criança, estimulando compromissos pessoais e coletivos entre os eleitos municipais, na defesa das crianças e dos jovens.”

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

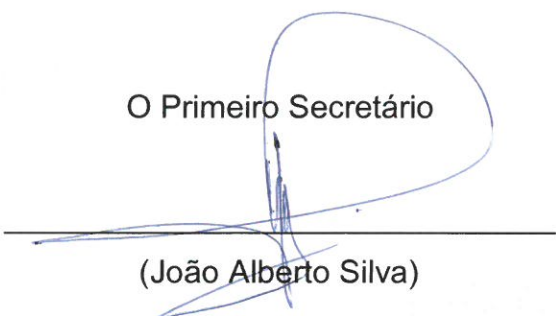
O **PRESIDENTE DA MESA** agradeceu a todos os presentes a aprendizagem e a paciência que tinham tido com as intervenções e lembrou que os direitos da criança eram inalienáveis e que estas tinham o direito de sonhar, assim



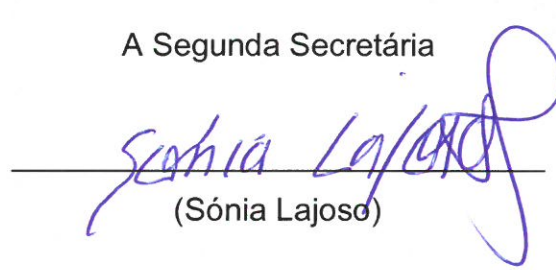
Assembleia Municipal de Caminha

como os adultos. Posteriormente declarou encerrada a Sessão, quando eram 17H10M, do dia 30 de maio de 2014, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

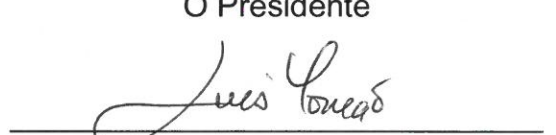
O Primeiro Secretário


(João Alberto Silva)

A Segunda Secretária


(Sónia Lajoso)

O Presidente


(Luís Augusto Pestana Mourão)